

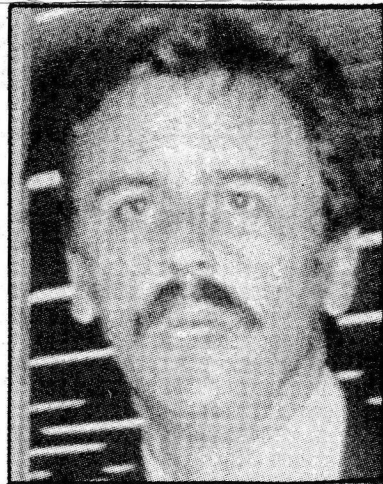
Meta de Milliet é assinar acordo em junho

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — “Eu não trouxe cheque nenhum. Isso é exatamente o que vamos negociar com os banqueiros, ou seja, um mecanismo de financiamento para durante as negociações e o acerto, já que são três etapas na negociação da dívida. Primeiro, temos que chegar a um acordo, depois à massa crítica acordada e, finalmente, assinar o acordo de médio e longo prazo em junho, que nos forneça o refinanciamento de juros que estão a sendo negociados”. As palavras são do Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, ao reiniciar as negociações da dívida externa brasileira na sede do Citibank, em Nova York.

Milliet explicou que os juros de janeiro eram o maior problema e o principal tema de negociação com o comitê credor chefiado por William R. Rhodes, do Citibank.

— Não há resposta simples. Quando estive aqui, na primeira semana de negociação, houve um progresso. Depois, houveram restrições e agora a negociação foi reatada. Não acredi-



Presidente do BC, Fernando Milliet

to que seja difícil um acordo interino, conforme a solução provisória obtida no final de 1987 — continuou Milliet, ao confirmar que o Brasil pretende realmente um refinanciamento de dois terços dos juros deste ano e, se possível, de 1989.

O Presidente do BC negou que o Brasil pagaria hoje US\$ 240 milhões relativos ao mês de janeiro, no caso

a terça parte que o país deve neste mes.

Perguntado se trouxe alguma instrução específica do Ministro da Fazenda, Mailson da Nobrega, durante o tempo que ficou no Brasil para consultas, Milliet respondeu que trouxe apenas uma redobrada vontade de negociar.

A reunião do comitê assessor da dívida começou às 14 horas. O Presidente do BC, assim como o diretor da dívida externa do Banco, Antônio de Padua Seixas, e toda a equipe do Banco Central só chegaram para a reunião às 15 horas. A chegada dos brasileiros estava prevista para uma hora depois, a fim de dar tempo ao comitê de se reunir interinamente.

Um banqueiro credor americano, perguntado sobre o que achava do eventual pagamento de US\$ 240 milhões pelo País, disse que “já é alguma coisa. Se pagar, é um bom sinal. Se exigir um acordo de dois terços dos juros sendo pagos pelos bancos e um terço pelo Brasil, então não será bem recebido. Lembre-se que foi feita uma reavaliação do superávit comercial para este ano de US\$ 9,2 bilhões para US\$ 12 bilhões ou mais”.